Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Sistema Bancário Português

Desenvolvimentos Recentes

Última atualização: 3º trimestre 2013

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Sistema Bancário Português – Desenvolvimentos recentes

- Sistema Bancário Português – Avaliação Global
- Últimas medidas com impacto sobre o Sistema Bancário
- Indicadores Macroeconómicos e Financeiros
- Sistema Bancário Português
  - Estrutura de balanço
  - Liquidez e financiamento
  - Qualidade dos ativos
  - Rendibilidade
  - Solvabilidade

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Sistema bancário português – avaliação global

I **Estrutura de balanço**

- Redução da carteira de crédito como principal contributo para a redução do ativo

II **Liquidez & financiamento**

- Decréscimo consistente do rácio crédito-depósitos
- Reforço do peso dos depósitos na estrutura de financiamento

III **Qualidade dos ativos**

- Qualidade do crédito em carteira continua a pressionar a rendibilidade dos bancos
- Manutenção do esforço de provisionamento

IV **Rendibilidade**

- Rendibilidade continua sob pressão
- Imparidade para crédito em níveis historicamente elevados e refletindo as condições macroeconómicas adversas dos últimos anos, apesar dos sinais recentes de recuperação do crescimento económico

V **Solvabilidade**

- Níveis de solvabilidade reforçados, refletindo operações de recapitalização realizadas em 2012 e 2013, apesar da evolução dos resultados.

A rendibilidade do sistema bancário português encontra-se sob pressão.
Os níveis de solvabilidade foram reforçados para enfrentar as adversidades do mercado.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Últimas medidas com impacto sobre o sistema bancário

Tópico	Instituição	Últimas medidas
Enquadra-mento legal	Banco de Portugal	• Publicação da Instrução n.º 17/2013 que revê o Regulamento da Central de Responsabilidades de Crédito (Instrução 21/2008). Esta instrução determina o reporte de informação adicional sobre os saldos de responsabilidades de crédito, nomeadamente, (i) a partir de janeiro de 2014, a identificação de *non-performing loans* e de créditos restruturados; e (ii) a partir de julho de 2014, informação sobre garantias concedidas pelo Estado e a identificação de créditos vencidos ou abatidos ao ativo em litígio judicial.

Indicadores Macroeconómicos e Financeiros (I/IV)

Taxa de crescimento do PIB - Volume

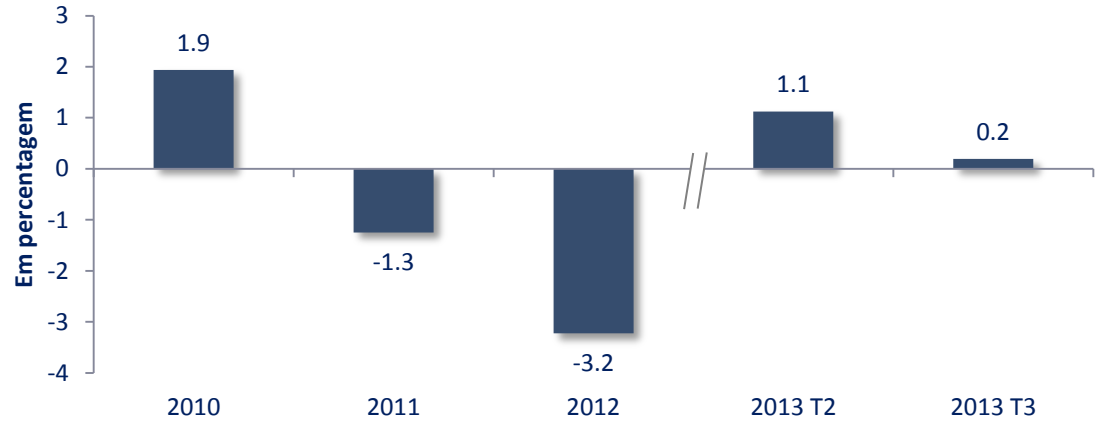

Gráfico 1

Balança corrente e de capital, em percentagem do PIB

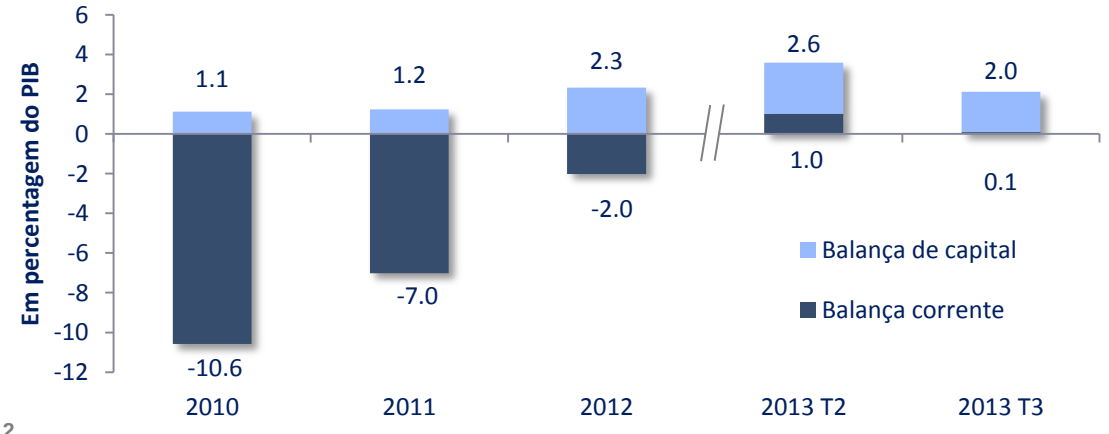

Gráfico 2

Fonte: Banco de Portugal e INE

- Depois de um longo período de decréscimo continuado do produto, no segundo e terceiro trimestres de 2013 registaram-se duas variações em cadeia positivas. Em resultado, ao longo de 2013 abrandou o ritmo de contração homóloga da economia portuguesa. Estima-se que este comportamento se mantenha no último trimestre do ano.

- O ajustamento das contas externas prosseguiu, e traduziu-se em capacidade (líquida) de financiamento da economia portuguesa.

- Nos primeiros três trimestres, a balança corrente registou sempre um excedente, ainda que reduzido, estimando-se que esta evolução se mantenha no último trimestre .

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Indicadores Macroeconómicos e Financeiros(II/IV)

Taxa de desemprego, em percentagem da população activa

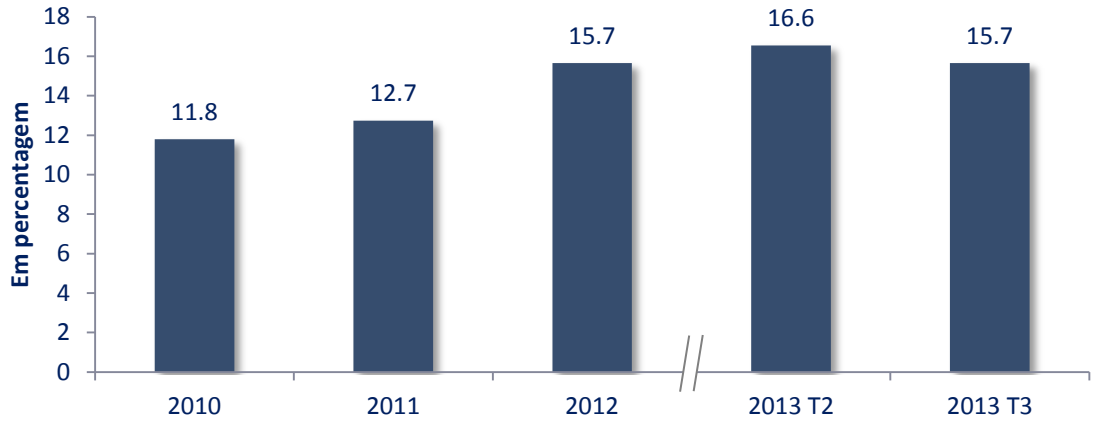

Gráfico 3

Défice orçamental, em percentagem do PIB

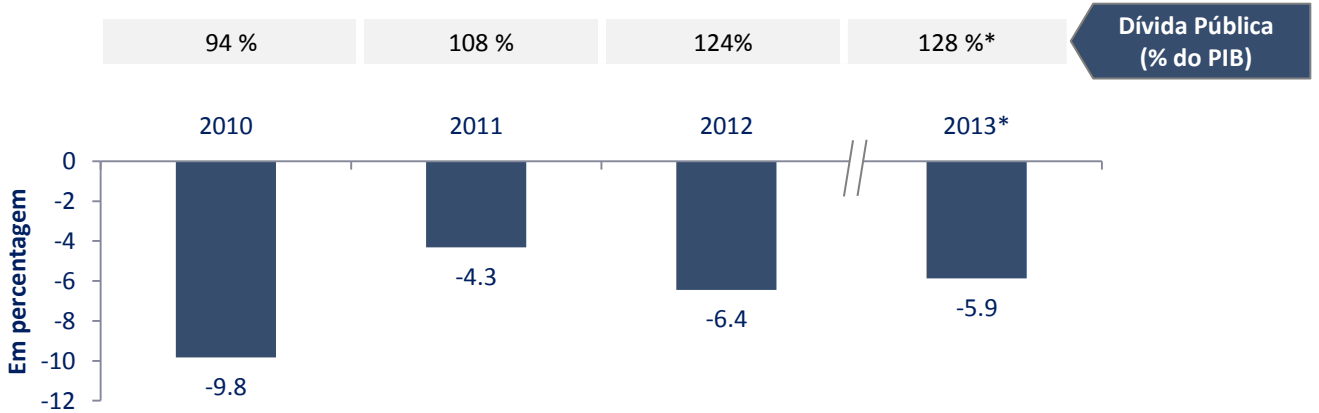

Gráfico 4

- Em 2013 a taxa de desemprego continuou elevada, apesar de nos trimestres mais recentes ter decrescido ligeiramente.
- Estima-se que, em 2013, a dívida pública tenha aumentado, ainda que menos do que em 2012.
- O défice orçamental deverá reduzir-se em 2013, prosseguindo a consolidação estrutural das finanças públicas.

Fonte: Banco de Portugal e INE. * Estimativa para 2013.

Indicadores Macroeconómicos e Financeiros(III/IV)

Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento das sociedades não financeiras, em percentagem do PIB

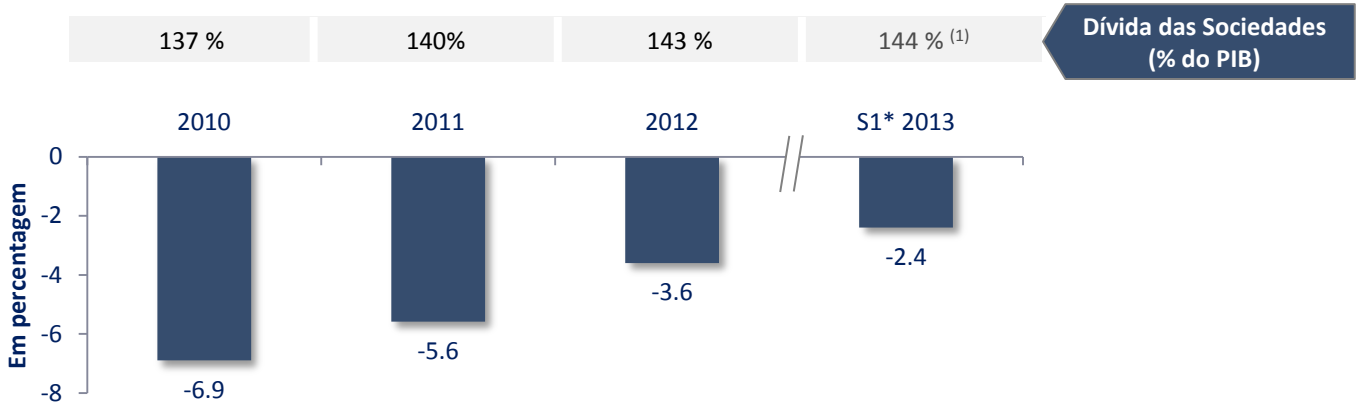

Gráfico 5

Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento dos particulares, em percentagem do PIB

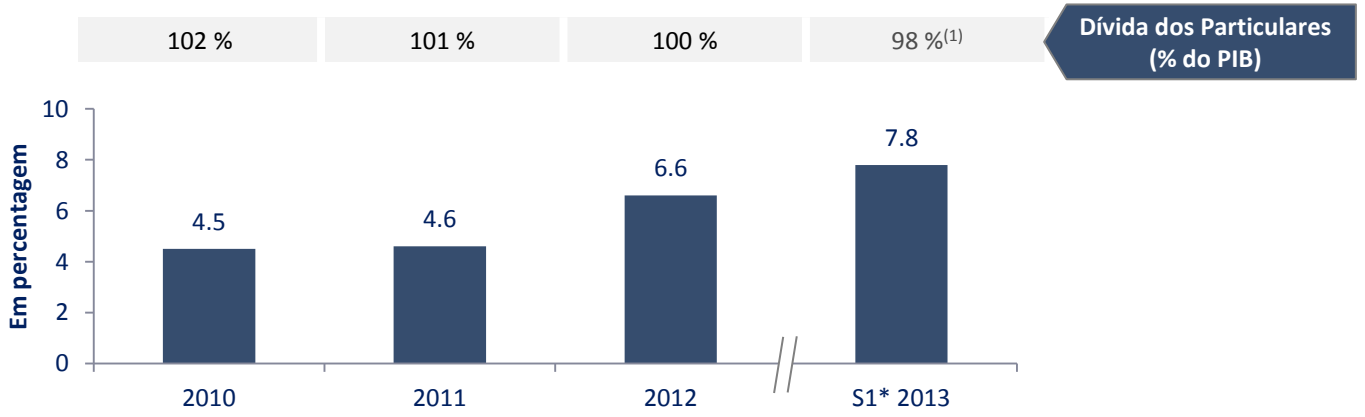

Gráfico 6

- O elevado endividamento das sociedades não financeiras está a corrigir-se de forma gradual. Todavia, o grau de alavancagem financeira permanece elevado.
- No primeiro semestre de 2013, prosseguiu a correção gradual dos desequilíbrios no balanço dos particulares.
- O aumento da capacidade de financiamento dos particulares fez com que prosseguisse a amortização líquida de dívida deste setor.

Fonte: Banco de Portugal. (1) Valores de junho 2013. * Valor anual terminado no semestre.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Indicadores Macroeconómicos e Financeiros(IV/IV)

Taxas de rendibilidade de dívida pública a 10 anos

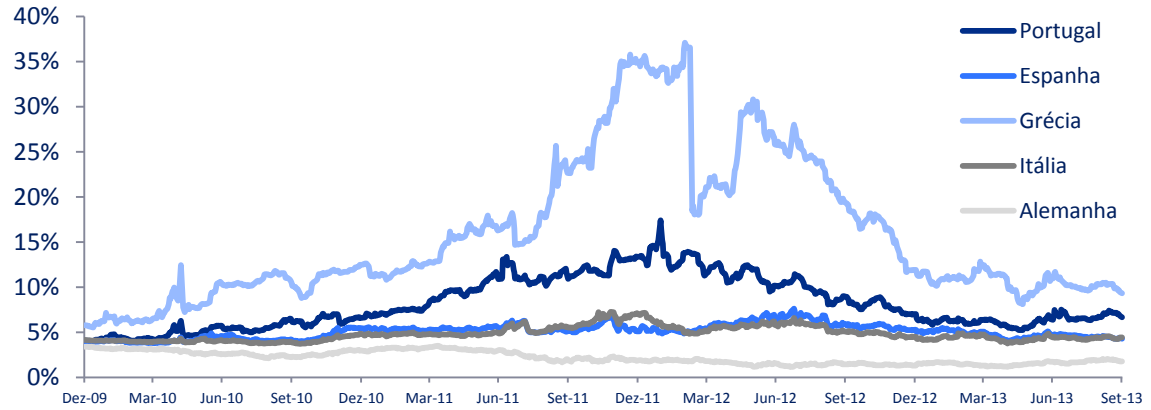

Gráfico 7

Euribor e taxa de juro do BCE

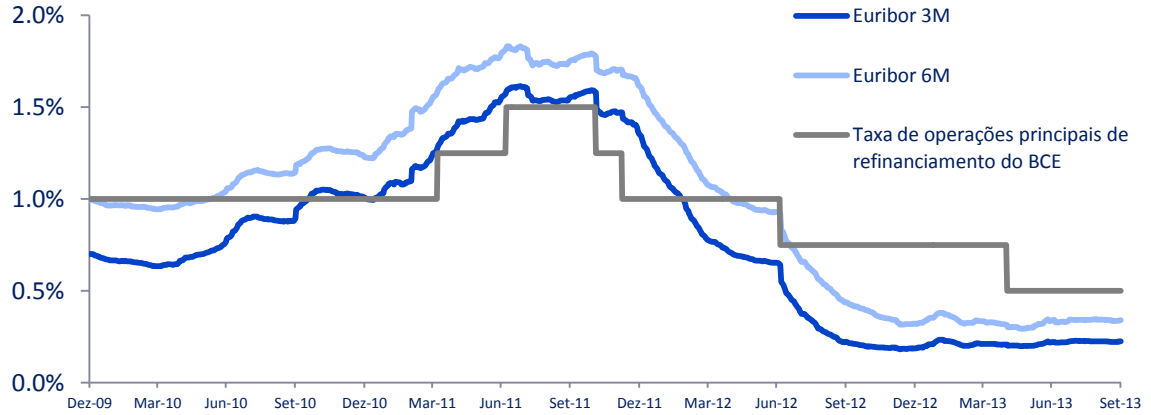

Gráfico 8

Fonte: Bloomberg, BCE

- Até meados de 2013, prosseguiu a tendência de descida de *yields* soberanas portuguesas, em linha com as *yields* dos restantes países sob pressão. A partir do verão, num contexto de tensões institucionais internas, foi interrompida a tendência de descida e a volatilidade aumentou.

- As taxas de juro interbancárias permaneceram relativamente estáveis em 2013, e mantiveram-se inferiores à taxa das operações principais de refinanciamento do Eurosistema * .

* a taxa de refinanciamento de operações principais do BCE voltou a descer em novembro de 2013

SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS
I. Estrutura de balanço

Ativos (€mM) – Valor em final do período

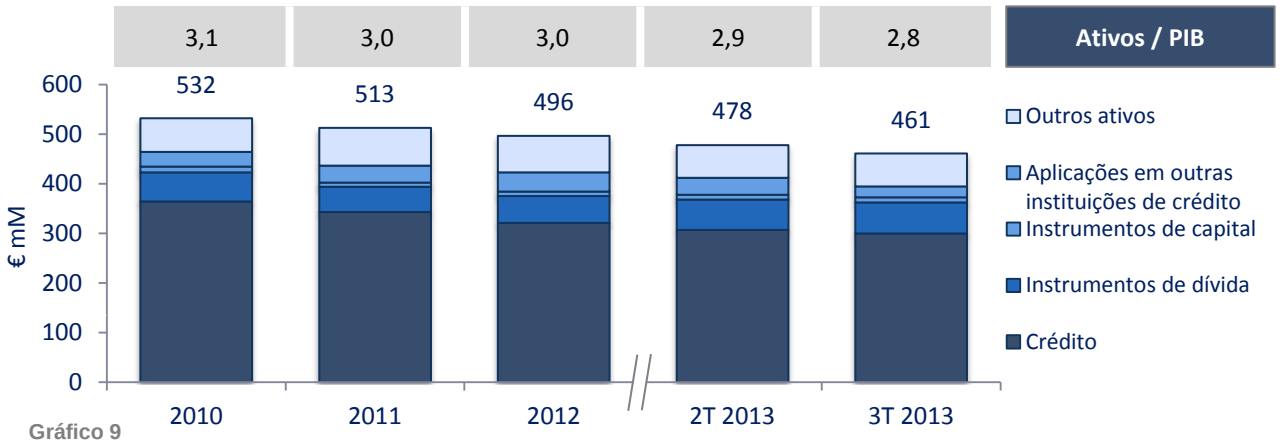

Gráfico 9

Estrutura de financiamento bancário (€mM) – Valor em final do período

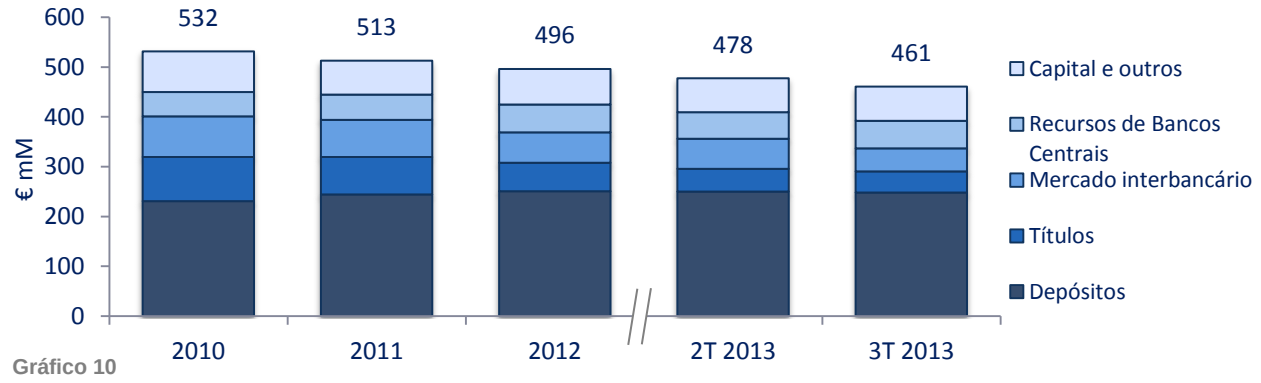

Gráfico 10

- A evolução do balanço do sistema bancário português reflete a desalavancagem em curso.
- Entre o final de 2010 e setembro de 2013, a carteira de crédito (líquido) decresceu mais de 13%, em resultado de amortizações líquidas e deterioração da qualidade do crédito em carteira.
- A estrutura de financiamento do sistema bancário tem-se ajustado, e é atualmente constituída por uma maior proporção de fontes de financiamento mais estáveis, nomeadamente depósitos.
- A diminuição do peso da dívida emitida no financiamento do sistema bancário reflete, entre outros aspetos, a fragmentação do mercado europeu.

Fonte: Banco de Portugal

II. Liquidez e Financiamento (I/II)

Recursos de Bancos Centrais (€mM) – Valor em final de período

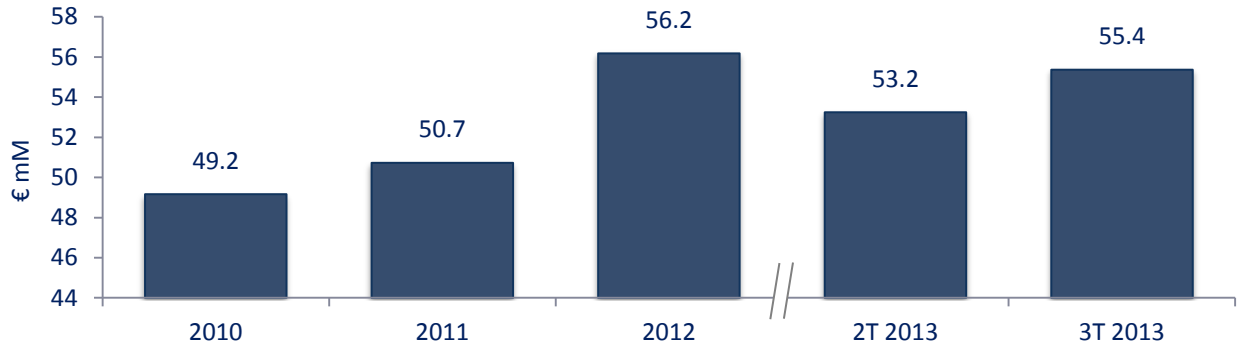

Gráfico 11

Rácio crédito-depósitos (%) - Valor em final de período

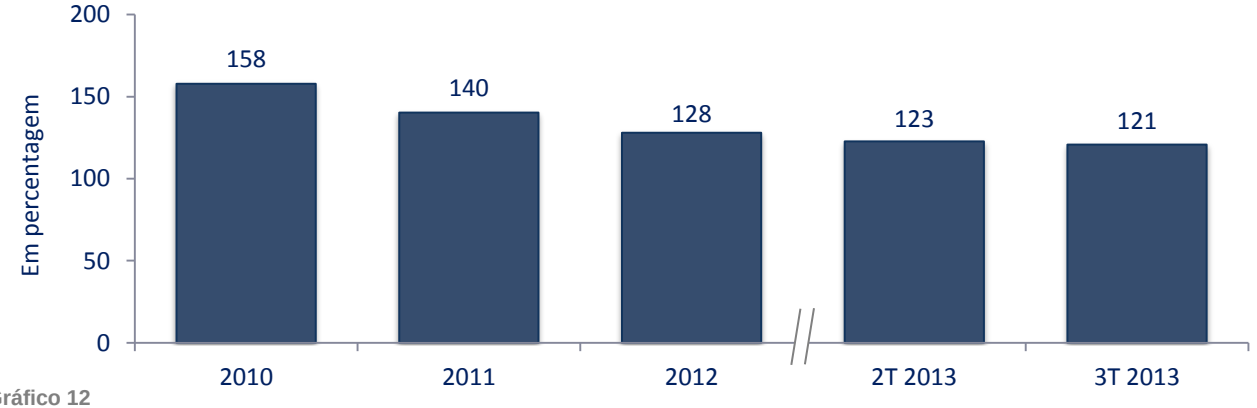

Gráfico 12

- Depois de um aumento significativo até 2012, ano em que atingiu o máximo, o recurso a financiamento do Eurosistema manteve-se globalmente estável. No entanto, em setembro de 2013, este valor foi superior ao dos dois primeiros trimestres do ano.

- A redução no rácio de transformação resulta sobretudo da redução do crédito concedido, dado que os depósitos, em termos homólogos, permaneceram globalmente estáveis.

Fonte: Banco de Portugal

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

II. Liquidez e Financiamento (II/II)

Gap comercial (€mM) - Valor em final de período

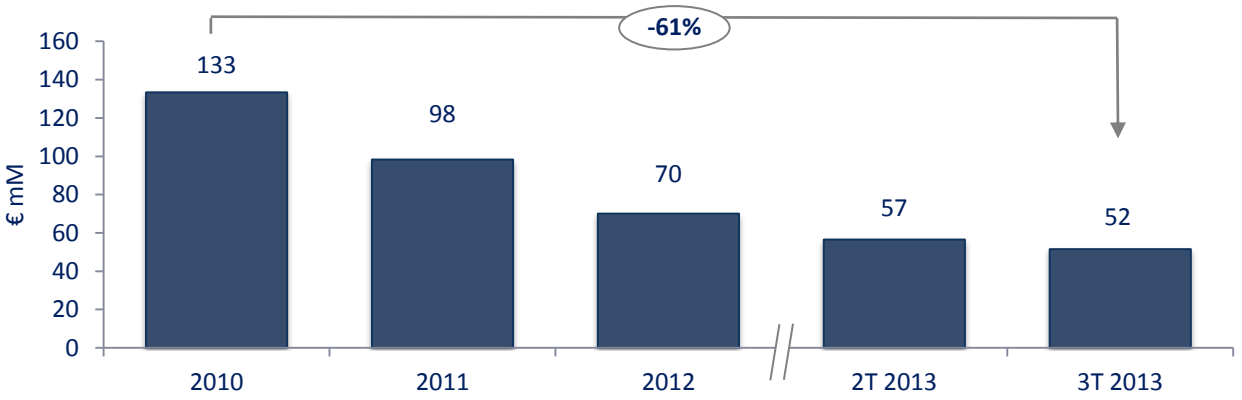

Gráfico 13

Gaps de liquidez em escalas cumulativas de maturidade - Valor em final de período

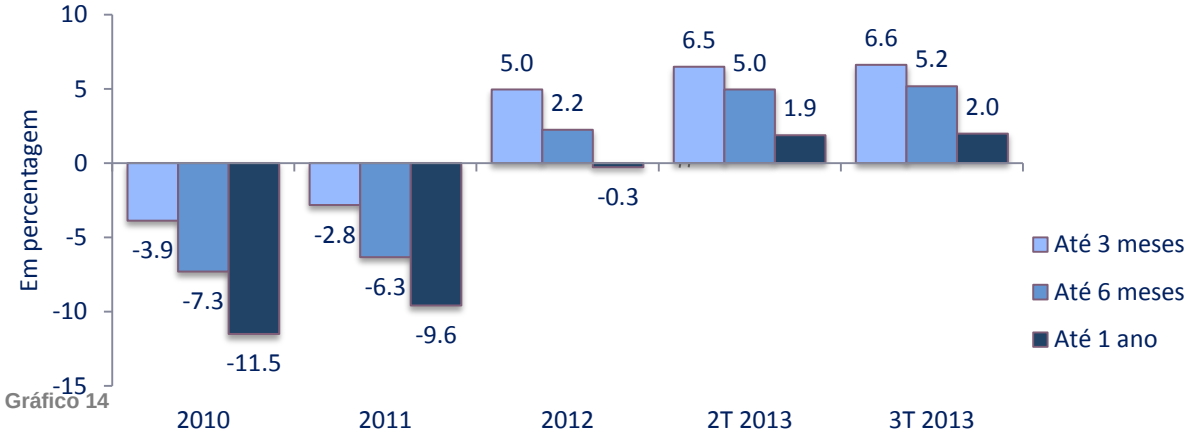

Gráfico 14

- A redução do *gap* comercial para 52€mM em setembro de 2013 é um indicador adicional do ajustamento estrutural do setor bancário.

- Os *gaps* de liquidez melhoraram desde 2012 (inclusive) e permaneceram globalmente estáveis entre o 2º e o 3º trimestres de 2013.

Fonte: Banco de Portugal

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

III. Qualidade dos ativos

Rácio de crédito em risco (% do crédito bruto) - Valor em final de período

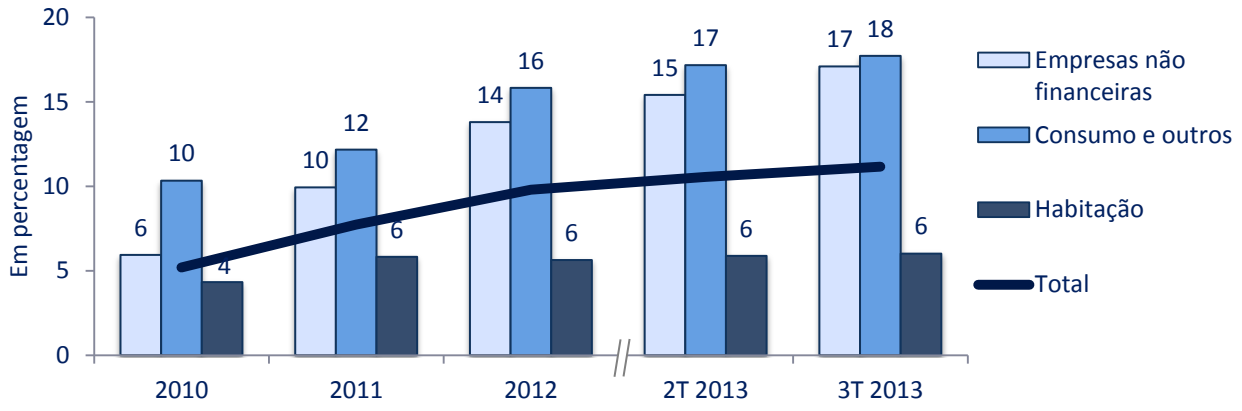

Gráfico 15

Imparidades para crédito em % do crédito bruto - Valor em final de período

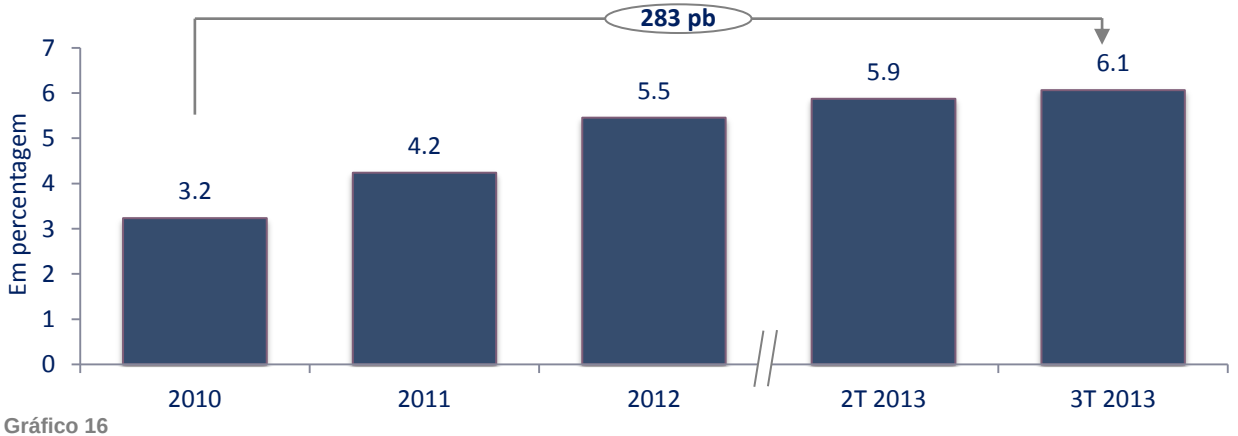

Gráfico 16

- A deterioração dos indicadores de qualidade do ativo é indissociável do agravamento das condições macroeconómicas em que o sistema bancário tem operado nos últimos anos, repercutindo a redução da atividade económica e do rendimento disponível. Os sinais de melhoria da conjuntura macroeconómica do 2º e 3º trimestres de 2013, que se extrapolam para o 4º trimestre, são ainda insuficientes para inverter a tendência de agravamento do rácio de crédito em risco.

- O rácio crédito em risco aumentou significativamente em termos agregados, passando de 5% em dezembro de 2010 para 11% em setembro de 2013. Esta evolução resulta sobretudo dos desenvolvimentos das sociedades não financeiras.

- As imparidades associadas ao crédito têm aumentado, refletindo o esforço de manutenção dos níveis de cobertura do risco de crédito.

Fonte: Banco de Portugal

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

IV. Rendibilidade (I/II)

ROA e ROE - Valor em final de período

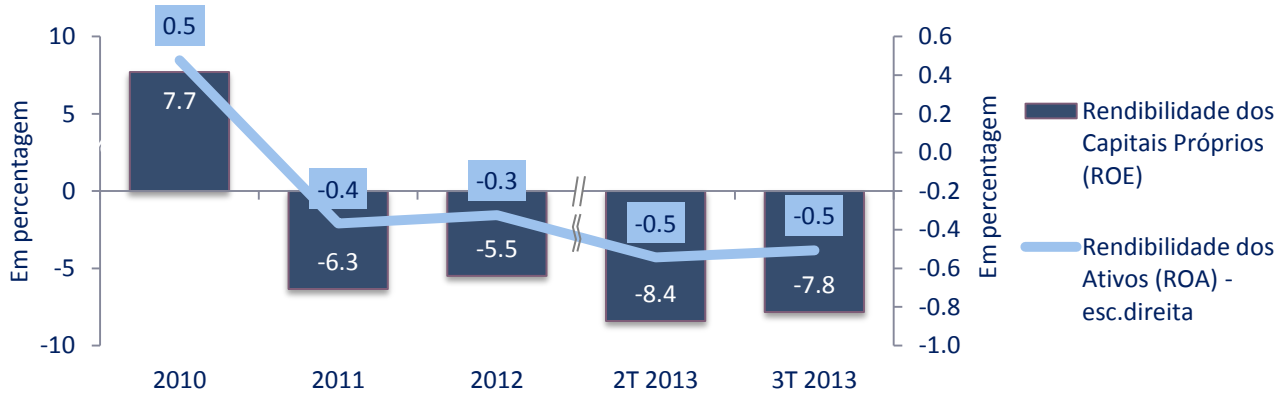

Gráfico 17

Custos e Proveitos em % do produto bancário - Valor em final de período

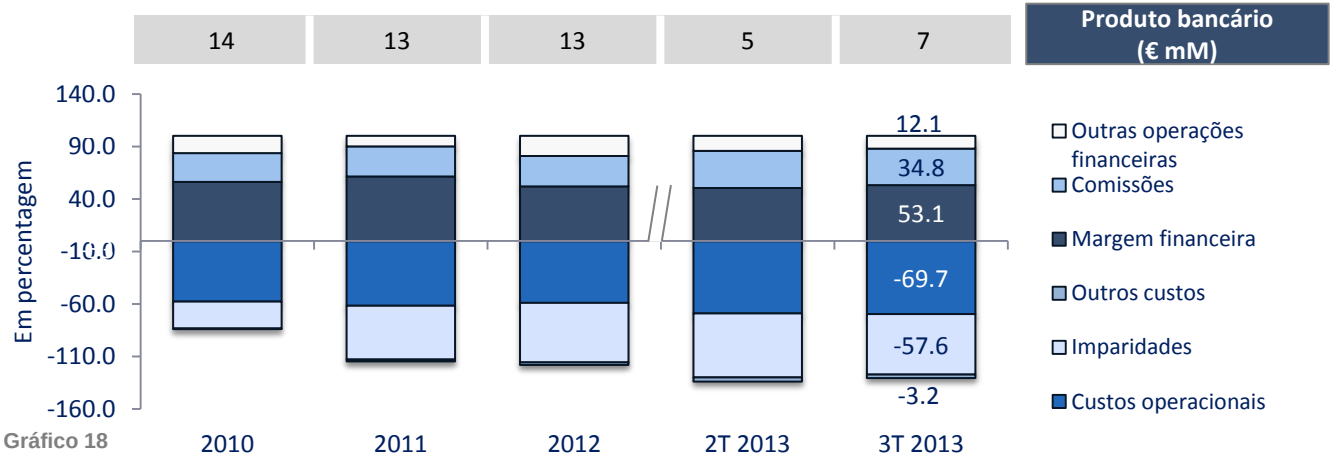

Gráfico 18

- Desde 2011, os resultados permanecem em valores negativos devido ao comportamento da margem financeira e, em particular, ao aumento expressivo dos níveis de imparidades totais.

- A margem financeira deverá continuar sob pressão num contexto de taxas de juro muito baixas, baixos volumes de concessão de novo crédito e deterioração da qualidade dos ativos.

Fonte: Banco de Portugal

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

IV. Rendibilidade (II/II)

Cost-to-Income (%) , Custos operacionais (€mM) - Valor em final de período

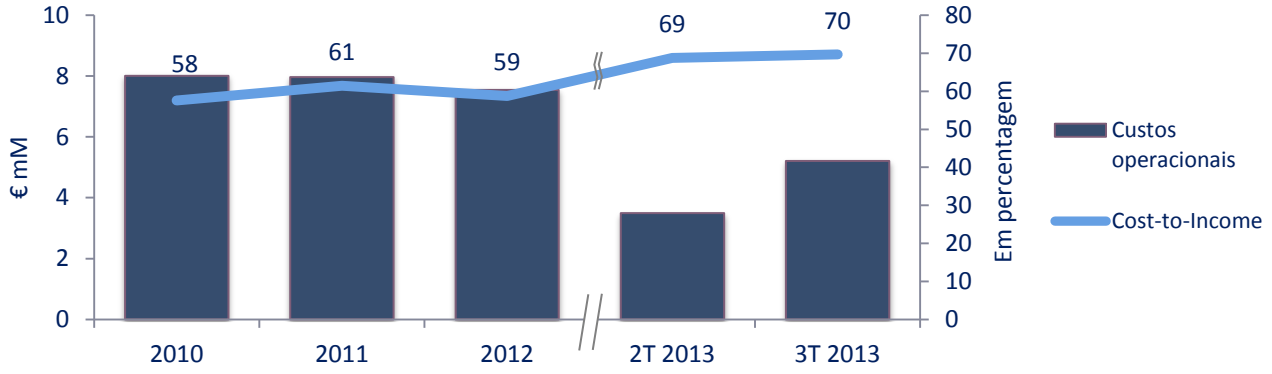

Gráfico 19

Taxas de juro bancárias (novas operações) - Valor médio do período

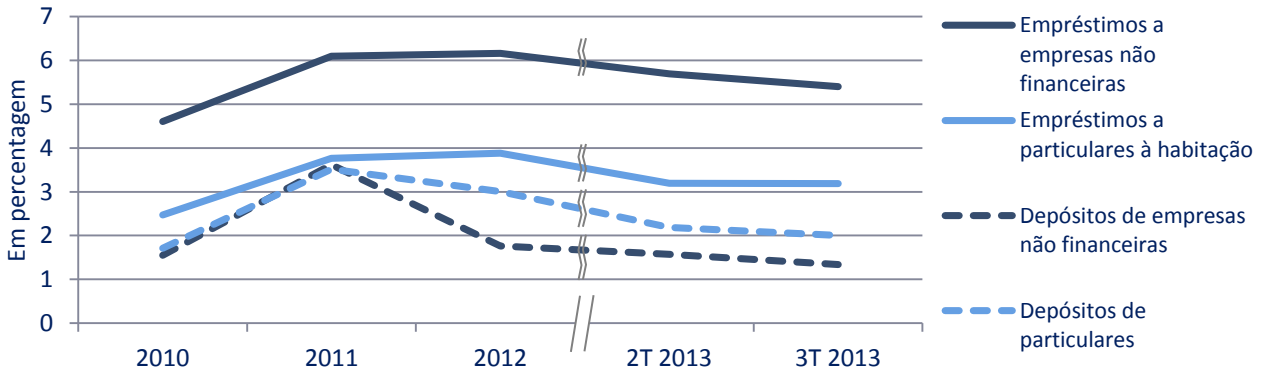

Gráfico 20
Fonte: Banco de Portugal

- O agravamento do rácio *cost-to-income* deve-se sobretudo à contração do produto bancário.
- A redução dos custos operacionais não acompanhou o ritmo de redução das receitas bancárias, apesar dos programas de reestruturação de negócio em curso em alguns dos maiores bancos do sistema.
- A remuneração dos novos depósitos tem vindo a diminuir desde 2011, enquanto as taxas de juro para novos empréstimos se mantêm elevadas, contribuindo positivamente para a margem financeira.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

V. Solvabilidade

Capital *Core Tier 1* sobre total dos Ativos - Valor em final de período

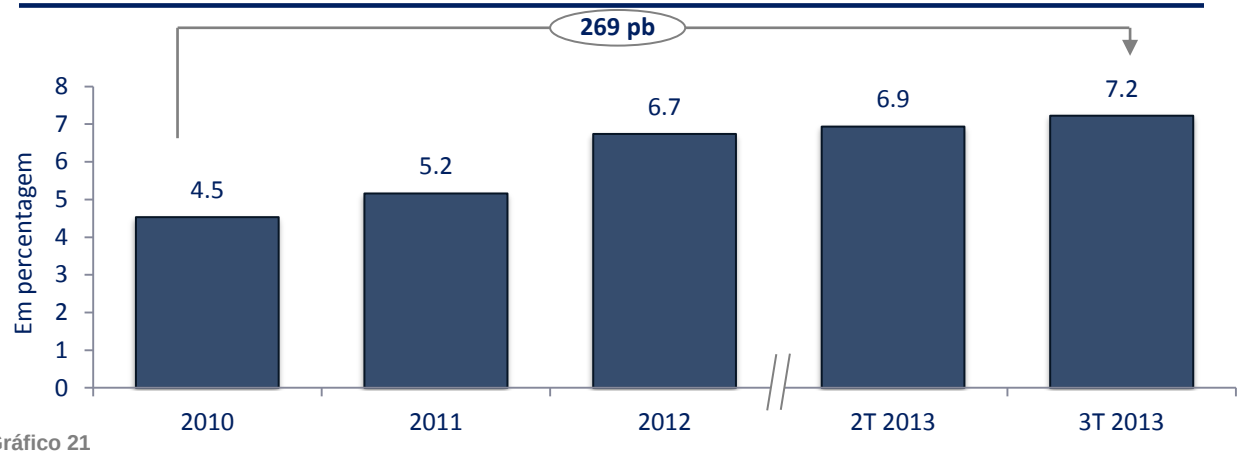

Gráfico 21

Rácio *Core Tier 1* – Valor em final de período

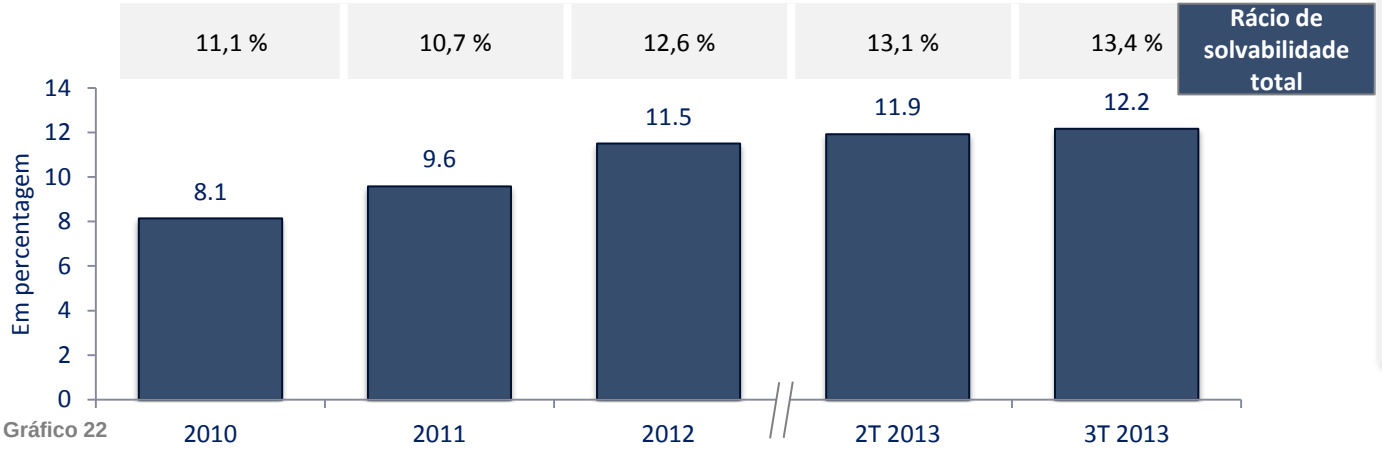

Gráfico 22

- Em 2012 e 2013, o reforço dos níveis de solvabilidade resultou de operações de recapitalização com recurso a investidores privados e públicos.
- O capital *Core Tier 1* representa cerca de 7% dos ativos totais e permaneceu relativamente estável em 2013.
- O rácio *Core Tier 1* é superior ao mínimo regulamentar de 10% requerido pelo Banco de Portugal desde 2012 (9% em 2011).

Fonte: Banco de Portugal

Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Sistema Bancário Português

Desenvolvimentos Recentes

Última atualização: 3º trimestre 2013